

Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual no Processo Ensino-Aprendizagem de Música Através do Software Musibraille

João Brito Batista¹

Thelma Helena Costa Chahini²

João Batista Bottentuit Junior³

Resumo:

O Software Musibraille é uma ferramenta que possibilita às pessoas cegas o acesso a partituras musicais utilizando a técnica de escrita tátil denominada Musicografia Braille. Este estudo teve por objetivo geral investigar as percepções dos docentes e dos discentes do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão, em relação à operacionalização da Musicografia Braille durante o processo ensino-aprendizagem no referido Curso. Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, descritiva. No total, foram 38 participantes, sendo 30 discentes e 08 docentes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstram que os docentes do Curso de Música da universidade precisam saber operacionalizar a Musicografia Braille a todos os discentes, com ou sem deficiência visual, pois esses discentes deverão aprender como ensinar música aos possíveis discentes cegos, visto que esta área não é de exclusividade de pessoas videntes.

Palavras-chave: Deficiência visual, software musibraille, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Musicografia Braille é uma área do estudo da música que está focada em prover o acesso de deficientes visuais e pessoas de visão reduzida ao material musical escrito em tinta através do sistema de grafia Braille.

Conforme nos esclarecem Tudissaki e Lima (2012), a Musicografia Braille é a grafia utilizada para que as pessoas com deficiência visual possam ler e escrever

¹ Especialista em Mídias na Educação, licenciado em música pela UFMA. E-mail: brito.batista@ufma.br

² Doutora em Educação pela UNESP, Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, atua no Mestrado em Educação e no Mestrado em Cultura e Sociedade. E-mail: thelmachahini@hotmail.com

³ Doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho (2011). Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II, é também Professor Permanente dos Programas de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Mestrado Acadêmico) e Gestão de Ensino da Educação Básica (Mestrado Profissional), atua na linha de Cultura, Educação e Tecnologia (Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação). E-mail: jbbj@terra.com.br

partituras. Ferramenta de suma importância à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem musical, principalmente, nos tempos atuais em que tanto se trata da inclusão das pessoas com necessidades educacionais em espaços escolares.

Nesse sentido, é importante que os currículos dos cursos de graduação em música, sejam repensados a fim de que possam contemplar as demandas atuais, principalmente à inclusão de pessoas com deficiência visual, assim como à qualificação de docentes para o ensino de música a pessoas com deficiência visual.

Sabe-se que a carência e/ou inexistência de materiais pedagógicos especializados para o ensino musical de alunos com deficiência visual dificulta o aprendizado da leitura musical por esses alunos. Diante do exposto, o interesse por este estudo ocorre devido ser aluno cego no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e vivenciar situações adversas devido à carência de recursos materiais e humanos em relação à Musicografia Braille.

Algumas indagações mostram-se pertinentes e suas respostas poderão ser úteis à continuidade do debate e à adoção de medidas na direção desse desafio de ensino. Assim perguntamo-nos: O Curso de Licenciatura em Música da UFMA oferece condições de ensino-aprendizagem aos discentes, futuros professores de música, para que estes aprendam para poderem ensinar os também futuros alunos, principalmente os alunos cegos? Os docentes do referido Curso possuem conhecimentos sobre o ensino da Musicografia Braille?

Goldstein (apud BONILHA; CARRASCO, 2007) ressalta a relevância da alfabetização musical, ao afirmar que, em posse da partitura o aluno pode se apropriar de conceitos musicais e tem condições de formar suas próprias concepções interpretativas acerca da obra. Segundo Bonilha e Carrasco (2007), nota-se a importância do ensino da musicografia Braille para o aprendizado de música. Sem essa formatação fica mais difícil ao estudante aprender de maneira eficaz o ensino musical. E mais importante ainda: o aluno pode perceber a peça musical em todas as suas dimensões, tornando-se habilitado a reconhecer o seu valor e a aplicação dessa obra sob seus critérios de interpretação.

Tendo como base a realidade apresentada questiona-se: quais as percepções dos docentes e dos discentes do Curso de Licenciatura em Música da UFMA em relação à operacionalização do ensino da Musicografia Braille durante o processo ensino-aprendizagem no referido Curso?

O objetivo geral compreendeu investigar as percepções dos docentes e dos discentes do Curso de Licenciatura em Música da UFMA, em relação à operacionalização da Musicografia Braille durante o processo ensino-aprendizagem no referido curso. E os específicos foram: conhecer o currículo do Curso de Licenciatura em Música da UFMA; Observar o processo ensino-aprendizagem do Curso de Licenciatura em Música da UFMA; Verificar as metodologias utilizadas pelos professores no Curso de Música da UFMA; Identificar os desafios a serem superados à operacionalização da Musicografia Braille no referido Curso; Ressaltar a importância da Musicografia Braille para o processo ensino-aprendizagem do Curso de Música; Descrever possíveis sugestões dos participantes da pesquisa em relação à operacionalização da Musicografia Braille no Curso selecionado.

Espera-se que este estudo proporcione esclarecimentos e reflexões que contribuam para sensibilizar as pessoas para a questão da inclusão eficaz de alunos cegos nos Cursos de Música, bem como viabilizar a formação docente que precisa formar outros profissionais em tempos dos direitos humanos e diante do paradigma da Inclusão.

METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, descritiva, pois de acordo com Gil (2008) esse tipo de pesquisa é apropriado nos casos pouco conhecidos e/ou pouco explorados, bem como possibilita descrever o fenômeno pesquisado. E de acordo com Triviños (1987, p. 128), na pesquisa descritiva “a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso, não é vazia, mas coerente, lógica, e consistente”. Definindo, ainda, a essência da percepção e da consciência, segundo o mesmo autor.

No total foram 38 participantes. Sendo 30 discentes e 08 docentes do curso de Licenciatura em Música da UFMA.

Dentre os discentes, 19 (dezenove) são do sexo masculino e 11 (onze) do sexo feminino. A faixa etária dos discentes entrevistados varia entre 19 a 42 anos e se encontram frequentam o 6º, 7º e 8º períodos.

Já entre os docentes 06 (seis) pertencem ao sexo masculino e 02 (dois) ao sexo feminino. E todos são professores do Curso de Licenciatura em Música da UFMA.

A Pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, especificamente, no Centro de Ciências Humanas (CCH). Com alunos e professores do Curso de Licenciatura em Música, no período de julho a dezembro de 2014.

Realizaram-se entrevistas semiestruturadas, realizadas através de um roteiro contendo 07 perguntas, sendo 06 comuns e uma específica aos docentes e discentes.

Os dados foram coletados na UFMA, especificamente no CCH, no Curso de Licenciatura em Música. Após o mapeamento e a identificação dos participantes, agendavam-se as entrevistas de acordo com a disponibilidade dos docentes e dos discentes. No dia agendado, explicavam-se os objetivos da pesquisa e após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes, iniciavam-se as entrevistas, que foram gravadas e posteriormente transcritas.

Faz-se importante esclarecer que durante o processo de coleta de dados, bem como durante as transcrições das entrevistas, houve a colaboração de uma pessoa vidente que se disponibilizou a ajudar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente são apresentados os resultados coletados com os discentes, a seguir os com os docentes. Após a apresentação dos resultados, seguem as análises realizadas juntamente com as discussões que se fizeram necessárias.

Ao serem indagados sobre o que entendiam por Musicografia Braille Os dados demonstraram que a maioria dos discentes possuía um entendimento sobre a Musicografia Braille. Diante dos fatos levantaram-se duas hipóteses: a 1ª foi de que a maioria das respostas foi por dedução em relação à própria pergunta e a segunda foi de que os referidos conhecimentos não foram adquiridos no próprio Curso.

Nesse contexto, se faz importante citar Tudissaki e Lima (2012) ao esclarecerem que a Musicografia Braille é a grafia utilizada para que as pessoas com deficiência visual possam ler e escrever partituras. Ferramenta de suma importância à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem musical, principalmente, nos tempos atuais em que tanto se trata da inclusão das pessoas com necessidades educacionais em espaços escolares.

Ainda sobre a mesma questão, as respostas dos docentes foram parecidas com as respostas dos discentes, isto é, a maioria demonstrou possuir conhecimentos sobre a Musicografia Braille.

Faz-se importante citar Tomé (2003) ao afirmar que a carência de professores de Musicografia Braille, bem como à falta de divulgação sobre essa grafia que possibilita pessoas cegas ler e escrever partituras justifica a importância da realização de cursos que visem capacitar professores para a Inclusão de pessoas cegas no campo da música, favorecendo com isso, suas formações profissionais.

Ao serem questionados se no Currículo do Curso de Licenciatura em Música existia a Musicografia Braille. Os participantes foram unânimes em afirmar que não há no Currículo do Curso da UFMA a Musicografia Braille. O que se faz necessário citar Bonilha (2010, p. 199) ao ressaltar que “as reflexões sobre o código musical em Braille representam então um convite para que educadores e alunos compreendam a música a partir de um olhar auditivo”. E ainda segundo o mesmo autor, os profissionais que pretendem e/ou devem ensinar música a alunos cegos, precisam conhecer as peculiaridades da Musicografia Braille, assim como devem estar aptos a proverem os recursos e o suporte de que tais estudantes necessitam durante o aprendizado (BONILHA, 2006).

Quando se indagou os participantes se o Curso de Licenciatura em Música encontrava-se preparado para o processo ensino-aprendizagem de alunos cegos. A maioria dos entrevistados ressaltou que o Curso de Licenciatura em Música da UFMA ainda precisa se preparar melhor para atender às pessoas com deficiência visual visto a sinalização de fatores que comprometem a eficácia e/ou fins do Curso com relação ao ensino-aprendizagem do aluno cego, tais como: professores sem capacitação para trabalhar com este público, carência de material didático adaptado, inexistência de ensino e/ou metodologias em Braille, etc.

Diante dos fatos, se faz importante citar Bonilha e Carrasco (2008, p. 3) ao ressaltar que “os professores de música quase sempre não dispõem de informações sobre o código musical em Braille, e, nesse sentido, há a necessidade de que eles sejam instrumentalizados para poderem lecionar a essa população”.

Ainda em relação ao mesmo contexto, cita-se Tudissaki (2014), ao esclarecer que estão sendo desenvolvidos vários *softwares* específicos para a transcrição de musicografia Braille e que estes *softwares* permitem até mesmo que o educador

musical sem grande conhecimento em Braille possa transcrever partituras para seus alunos com deficiência visual. E que o trabalho de docência musical para alunos com deficiência visual necessita de *adesão, ação e autoconsciência* por parte dos educadores musicais.

Em relação ao questionamento se os materiais didáticos utilizados no Curso visando o ensino da Música, como as partituras, encontram-se também em Braille. Os discentes foram unânimes em afirmar que não existia nenhum material no Curso de Licenciatura em Música sendo ensinado em Braille.

Alguns discentes ressaltaram dificuldades quanto à disponibilização de material em tempo hábil para que um colega cego conseguisse acompanhar as aulas, juntamente com os demais colegas. Também relataram a necessidade de uma maior eficiência por parte do núcleo de acessibilidade da UFMA, bem como a necessidade de uma melhor qualificação dos professores, visando assegurar a inclusão de alunos cegos nas salas de aulas do referido Curso.

Em relação aos docentes, a maioria afirmou não possuir material didático de música em Braille.

Diante dessa realidade, citamos Tomé (2003) por ressaltar a importância de os professores possuírem conhecimentos teórico-práticos em relação à Musicografia Braille, bem como a necessidade de mobilizar todos os esforços e atenções de profissionais em educação musical que queiram se especializar em Musicografia Braille.

Quando foi questionado aos participantes se os alunos de Licenciatura em Música da UFMA, ao concluírem o Curso, saberiam ensinar música a alunos cegos. Os dados demonstraram que os discentes foram quase que unânimes ao afirmar que não estão adquirindo conhecimentos e/ou qualificação necessária para trabalhar com alunos cegos após a conclusão de sua Graduação, devido não terem sido contemplados com a Disciplina Musicografia Braille, uma vez que a referida disciplina ainda não faz parte da grade curricular do Curso.

Apenas um aluno ressaltou que devido conviver com um colega cego, se sente preparado para o exercício da profissão de professor, ensinando alunos com deficiência visual.

Podemos perceber que para os docentes do Curso de Licenciatura em Música da UFMA, embora alguns lancem mão de textos que desencadeiem reflexões

sobre a inclusão de alunos com deficiência na Educação Superior, os alunos ao concluírem o Curso de Música da UFMA não estarão preparados para ensinar pessoas cegas, visto que o referido Curso não oferece disciplina específica voltada para o ensino teórico-prático a esse público.

Cabe aqui refletir qual o objetivo real do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão em tempos de Inclusão.

Os dados convergem com os estudos de Tudissaki (2014) ao verificar que os educadores musicais não estão sendo preparados para o ensino de música para alunos com deficiência visual nas licenciaturas.

Os docentes do Curso de Música da UFMA, de certa forma, são realistas em relação à situação que se encontra o referido Curso, no que diz respeito à questão da inclusão de alunos cegos. Como pode ser verificado no teor de suas falas ao apontarem às dificuldades que têm em utilizar materiais didáticos adaptados, assim como a carência de professores capacitados que dominem o sistema de Musicografia Braille e em trabalhar também com alunos com outros tipos de deficiência.

Nesse contexto, se faz importante trazer Cucchi (2001) para esclarecer que com a criação do *software* Musibraille, os professores podem interagir com seus alunos, de forma muito simples, pois o professor pode ver o que seus alunos estão escrevendo em Musicografia Braille, as notas escritas na musicografia convencional.

Dentre vários materiais pedagógicos que podem ser utilizados durante as aulas de Música, “o *software* Musibraille apresenta-se como uma ferramenta pedagógica essencial para que professores de música sem conhecimento de Braille possam trabalhar efetivamente a leitura e escrita musical com alunos deficientes visuais” (TUDISSAKI; LIMA, 2012, p. 10).

Isto nos mostra a necessidade de os professores aprenderem a utilizar ferramentas colaborativas, bem com as tecnologias assistivas visando dinamizar o processo ensino-aprendizagem e permitir que os alunos cegos tenham acesso aos conhecimentos e informações que são necessárias às suas formações profissionais.

Os professores de Música devem procurar desenvolver técnicas e estudos na área de Musicografia Braille para que o cenário de desigualdades e de exclusão possa diminuir possibilitando condições a qualquer pessoa, com ou sem deficiência, ter acesso à aprendizagem musical (ROCHA; QUEIROZ, 2010).

CONCLUSÕES

Retornando aos objetivos elencados nesse estudo sobre a operacionalização da Musicografia Braille durante o processo ensino-aprendizagem no Curso de Licenciatura em Música da UFMA, podemos afirmar que esta instituição necessita se adequar às reais necessidades dos alunos com deficiência visual, possibilitando a esses o acesso à Musicografia Braille, isto é, acesso à leitura e à escrita de partituras, bem como cumprindo com os princípios da inclusão que visa oferecer oportunidades iguais a todas as pessoas, respeitando as diferenças.

É necessário compreender que uma instituição de educação e de formação de profissionais, deve se preocupar com a eficiência e eficácia de seus serviços, que no caso, se refere à formação de profissionais que serão responsáveis pela formação de outros e, que dentre esses, encontram-se alunos cegos, que na maioria das vezes, ingressam no Curso já possuindo conhecimentos práticos sobre a Música, mas que outros, visam adquiri-los no decorrer do Curso.

Os docentes do Curso de Música da UFMA precisam saber operacionalizar o Software Musibraille, pois como enfatizado por Tomé (2003), essa ferramenta pedagógica oferece condições favoráveis à inclusão de pessoas com deficiência visual ao processo ensino-aprendizagem de música.

Como já ressaltado no decorrer deste estudo, a Musicografia Braille é a grafia utilizada para que os alunos com deficiência visual aprendam a ler e escrever partituras, que junto com ferramentas pedagógicas adequadas contribuem para a aprendizagem musical dos referidos alunos de maneira eficaz.

Chama-se atenção para a importância da operacionalização da Musicografia Braille nos Cursos de Licenciatura em Música, visto que esta possibilita a inclusão de pessoas cegas no ensino da música.

A Universidade precisa disponibilizar um número maior de profissionais à transcrição de partituras para o Braille, pois se os alunos cegos não possuem os materiais didáticos transcritos para o Braille, podem vir a ter seu desempenho acadêmico prejudicado. A Biblioteca da UFMA precisa possuir matérias sobre

Musicografia Braille, bem como um número maior de obras musicais em seu acervo. O processo ensino-aprendizagem precisa adotar materiais didáticos para a Musicografia Braille, assim como os docentes precisam lançar mão de estratégias que beneficiem a aprendizagem de música aos alunos cegos, isto é, que aja uma verdadeira e efetiva inclusão de pessoas com deficiência visual na área de música.

O Currículo do Curso de Licenciatura em Música da UFMA precisa inserir a Musicografia Braille para que alunos com deficiência visual se sintam contemplados durante o processo-ensino aprendizagem, bem como para todos os alunos, futuros professores, certamente, de alunos com deficiência visual.

Fica a certeza de que este estudo não conseguiu abarcar toda a práxis inerente ao tema, mas teremos o compromisso de continuar enveredando por maiores pesquisas que tenham sempre como relevância social e científica, contribuir com a disseminação de conhecimentos sobre a Musicografia Braille.

Finaliza-se parafraseando Bonilha e Carrasco (2008) que as pessoas com deficiência visual possam receber uma formação acadêmica e profissional que lhes permita uma ampla e plena autonomia em suas atividades.

REFERÊNCIAS

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. **Do toque ao som: o ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva**. 2010. 261 f. Tese (Doutorado e Musica) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa; CARRASCO, Claudiney Rodrigues. O papel da biblioteca com espaço de disseminação da musicografia braille: uso de ferramentas tecnológicas na produção de partituras para cegos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 18-25, jan./jun. 2008.

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. **Leitura musical na ponta dos dedos: caminhos e desafios do ensino de Musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores**. 2006. 226 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa; CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Ensino de musicografia Braille: um caminho para a educação musical inclusiva. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 17., 2007. São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2007.

CUCCHI, Kátia D. O uso do software Musibraille na intermediação educador leigo em Musicografia Braille e um educando cego. In: CONGRESSO BAIANO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3., 2001, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2001.

DOLORES, Tomé. **Introdução à musicografia Braille**. São Paulo: Global, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHA, João Gomes da; QUEIROZ, Jhon Kleiton Santos de. O ensino de música para pessoas com deficiência visual: concepções e desafios. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24., 2014. São Paulo, 2014. Disponível em:

<<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/3127/626>>. Acesso em: 1 dez. 2015.

TOMÉ, Dolores. Musicografia braille: instrumento de inserção e formação profissional. In: TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia braille**. São Paulo: Global, 2003. p. 21-34.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2014.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar; LIMA, Sonia Regina Albano de. A musicografia Braille como recurso pedagógico para a aprendizagem musical de deficientes visuais. In: SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL IA, 4.; ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 8., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Abem, 2012.